



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO EM FARMÁCIA

Belo Horizonte, MG

Março de 2016

Sumário

I.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
II.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
	a) Finalidades do Instituto	4
	b) Concepção do Curso	5
	c) Perfil Profissional de Conclusão	6
	d) Objetivos e Competências	7
III.	ESTRUTURA DO CURSO	8
	a) Perfil do pessoal docente e técnico	8
	b) Requisitos e formas de acesso ao curso	8
	c) Organização curricular	9
	d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	25
	e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos	26
	f) Metodologias de ensino	27
	g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade	27
	h) Estratégias de apoio ao discente	28
IV.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	28
	a) Avaliação dos discentes	28
	b) Avaliação dos docentes	31
	c) Avaliação do curso	31
	d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso	32
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
REITORIA
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

Reitor	Prof. Kléber Gonçalves Glória
Pró-Reitor de Extensão	Prof. Carlos Bernardes Rosa Júnior
Coordenador Geral do PRONATEC	Reinaldo Trindade Proença

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Técnico em Farmácia

Razão Social: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Sigla: IFMG

Atos legais autorizativos:

E-mail de contato: pedagogico.pronatec@ifmg.edu.br

Site da unidade: www.ifmg.edu.br

Eixo tecnológico: Ambiente e Saúde

Titulação: Técnico em Farmácia

Modalidade: Subsequente ou Concomitante

Número de Vagas: de acordo com a demanda

Turno: de acordo com a demanda

Carga Horária Total: 1200 horas

Prazo previsto para integralização curricular: mínimo 3 semestres, máximo 5 semestres*

*Observação: O prazo de integralização curricular não poderá ser superior a três anos, variando de acordo com as peculiaridades dos municípios parceiros.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

a) Finalidades do Instituto

Em dezembro de 2008, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com esta lei, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

Segundo o artigo 6º desta lei, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Cada Instituto foi organizado com a seguinte estrutura: as unidades foram transformadas em campus e as instituições passaram a contar com uma reitoria. A lei acima citada conferiu a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do Conselho Superior.

As novas instituições foram orientadas a ofertar metade de suas vagas para cursos técnicos integrados, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já no ensino médio. Na educação superior, a prioridade de oferta foi para os cursos de tecnologia, cursos de licenciatura e cursos de bacharelado e engenharia.

Um dos Institutos criados pela lei acima citada foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Sua criação se deu mediante a integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e de duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática à condição de campus da nova instituição.

Atualmente, o IFMG está constituído pelos campi: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista. Campi avançado: Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Itabirito, Piumhi, Ponte Nova, entre outros. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

b) Concepção do Curso

A sociedade atual demanda uma ciência integrada às novas demandas do mercado: uso das novas tecnologias, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Nesse sentido, objetiva-se que os diversos cursos oferecidos pela instituição (cursos de formação inicial e continuada, técnicos e superiores) possibilitem uma formação mais ampla, oferecendo aos estudantes o desenvolvimento da criticidade, da responsabilidade social e ambiental, da autonomia para a busca de novos conhecimentos, juntamente com

o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos específicos da área em que se formaram.

Em um contexto como o da sociedade brasileira, de baixa escolarização da população jovem e adulta, a oferta de cursos técnicos de qualidade contribui para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica, além de coadunar-se à necessidade de se elevar os níveis de escolaridade desses segmentos da população.

Dessa forma, a oferta de cursos técnicos cumprirá com os objetivos sociais do IFMG, que consiste em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros, contribuindo para a emancipação dos sujeitos por meio de formação técnico-humanística de qualidade.

c) Perfil Profissional de Conclusão

✓ Competências profissionais gerais:

Espera-se que o egresso do curso Técnico em Farmácia entre outras habilidades e competências, tenha:

- Conhecimentos na área de farmacologia e de farmacotécnica; microbiologia; anatomia e fisiologia humana e biossegurança.
- Conhecimentos sobre a Legislação farmacêutica e sanitária.
- Habilidade na comercialização, estoques e atendimento ao cliente;
- Controle de qualidade;
- Habilidade na produção e manipulação de formas farmacêuticas e de cosméticos.

✓ Competências específicas:

- Realizar operações farmacotécnicas;
- Identificar e classificar os diferentes tipos de produtos e de formas farmacêuticas, sua composição e técnica de preparação;
- Auxiliar na manipulação das diversas formas farmacêuticas alopáticas, fitoterápicas e homeopáticas, assim como de cosméticos, sob a supervisão do farmacêutico;

- Executar as rotinas de compra, armazenamento e dispensação de produtos, além do controle e manutenção do estoque de produtos e matérias-primas farmacêuticas.
- Atender as prescrições médicas dos medicamentos e identificar as diversas vias de administração.
- Utilizar técnicas de atendimento ao cliente, orientando-o sobre o uso correto e a conservação dos medicamentos.
- ✓ Características do saber ser:
 - ser capaz de trabalhar com iniciativa, criatividade e sociabilidade;
 - ter autonomia para buscar novos conhecimentos pertinentes à área de Farmácia; e
 - utilizar a flexibilidade para solucionar os problemas encontrados no exercício profissional.

d) Objetivos e Competências

➤ Objetivo geral

O curso Técnico em Farmácia tem como objetivo geral propiciar aos alunos conhecimentos técnicos e práticos de manipulação de medicamentos e cosméticos, de desenvolvimento de produtos e no controle de qualidade no atendimento farmacêutico.

➤ Objetivos específicos

- Disponibilizar para a área de saúde profissionais qualificados na área farmacêutica;
- Formar técnicos em Farmácia preparados para atuarem em diversos segmentos da área de saúde como:
 - Drogarias;
 - Postos de saúde e de medicamentos;
 - Farmácias de manipulação;
 - Indústrias farmacêuticas;
 - Unidades básicas de saúde;
 - Hospitais;
 - Distribuidoras de medicamentos, insumos e correlatos.

- Desenvolver conhecimentos de técnicas de manipulação de medicamentos e cosméticos;
- Propiciar o controle de qualidade na área farmacêutica.

III. ESTRUTURA DO CURSO

a) Perfil do pessoal docente e técnico

A seleção de docentes e técnicos ocorrerá por meio de editais, uma vez que a oferta dos cursos será realizada de acordo com a demanda.

b) Requisitos e formas de acesso ao curso

Para ingressar nos cursos técnicos do PRONATEC na modalidade concomitante, os interessados devem estar regularmente matriculados na segunda ou terceira série dessa etapa de ensino em escola estadual, conforme pactuação realizada com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, parceira do IFMG.

O acesso aos cursos na modalidade subsequente se dará por meio de inscrição realizada pelos demandantes no SISUTEC, em local e período predeterminado pelo MEC e segundo critérios de seleção por ele definidos. De acordo com orientações constantes na lei 12.513/2011, que institui o PRONATEC, serão atendidos preferencialmente estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores - agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda, em especial, nos cursos oferecidos por intermédio da Bolsa-Formação, mulheres responsáveis pela unidade familiar.

c) Organização curricular

MÓDULO I		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Anatomia e Fisiologia Humana	80 horas	80
Microbiologia 1	70 horas	70
Noções de farmacologia	90 horas	90
Total	240 horas	240

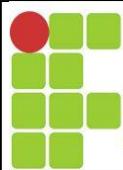
MÓDULO II		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Biossegurança	80 horas	80
Produção de Produtos Terapêuticos e Cosméticos	100 horas	100
Informática Aplicada à Administração de Farmácias	60 horas	60
Comercialização, estoques e atendimento ao cliente	80 horas	80
Total	320 horas	320

MÓDULO III		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Controle de Qualidade	80 horas	80
Dispensação de Produtos Farmacêuticos e Correlatos	80 horas	80
Legislação farmacêutica e sanitária.	80 horas	80
Homeopatia	80 horas	80
Total	320 horas	320

MÓDULO IV		
Disciplinas	Carga Horária	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
Ética Profissional	80 horas	80
Saúde Coletiva	80 horas	80
Epidemiologia	80 horas	80
Primeiros Socorros	80 horas	80
Total	320 horas	320

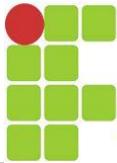
Total hora aula	Número de Aulas Hora aula (60 min.)
1.200 horas	1.200

✓ Ementas e outras informações sobre as disciplinas

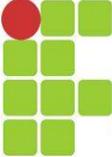
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Farmácia	Disciplina: Anatomia e Fisiologia Humana	
	Módulo: I	
Total de Horas: 80 horas	Aulas Teóricas: 80 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Estudos de todas as partes do corpo humano e suas funções. Estudo estrutural e funcional dos diferentes órgãos e sistemas do corpo humano.</p>		
Objetivos		
OBJETIVO GERAL:		
<p>Propiciar o conhecimento básico da estrutura e funcionamento dos diferentes sistemas orgânicos, bem como seu controle e interrelações com o meio interno e ambiente.</p>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar a anatomia humana e os sistemas orgânicos que tem sua interligação com sistema nervoso central. alterando o comportamento humano. ● Proporcionar o entendimento das funções orgânicas através de estudos laboratoriais. ● Conhecer as partes do corpo humano associando com suas funções. ● Relacionar as estruturas do corpo humano podendo diferenciar os padrões de normalidade do anormal. 		
Bibliografia Básica		
<p>SPENCE, Alexander P.. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. 713 p., Il. (coleção 1). ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C.; LUTJEN - DRECOLL, E. Anatomia humana. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. 486 p., Il. (coleção 1). SOBOTTA, J.; BECHER, H.. Atlas de Anatomia Humana. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, . 4 v. (coleção 1). HOUSSAY, B. Fisiologia Humana. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004..</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ROHEN, J .N. YOKOCHI, C., LUTJEN-DRECOLL. E Anatomia Humana. Atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e regional 6 ed. São Paulo . Manole 2007. TORTORA, G.J.&GRABOWSKI,S.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia.9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. HANSEN,J.T.& KOEPPEN,B.M. Atlas de Fisiologia Humana de Netter.Porto Alegre: Artmed, 2003. POCOCKG.,&RICHARDS,C.D. Fisiologia Humana–A Base da Medicina.2ª ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. TORTORA,G.J. Princípios de Anatomia Humana.10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Farmácia	Disciplina: Microbiologia 1	
	Módulo: I	
Total de Horas: 70 horas	Aulas Teóricas: 70 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Taxonomia e classificação bacteriana, morfologia e citologia bacteriana/teoria das colorações. Fisiologia, nutrição, metabolismo e reprodução bacteriana. Patogenia microbiana. Preparação de meios e cultura. Estrutura e classificação dos vírus. Replicação, conservação e inativação dos vírus.		
Objetivos		
Objetivo Geral:		
Proporcionar aos estudantes mais uma ferramenta na facilitação do aprendizado das aulas teóricas e práticas de Microbiologia I, disciplina indispensável na formação profissional como Técnico em farmácia.		
Objetivos Específicos:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Explicar a relação patógeno –hospedeiro, o papel da microbiota normal e os principais mecanismos de patogenicidade bacteriano; ● Caracterizar as propriedades gerais de bactérias e vírus de interesse médico; ● Conhecer os principais agentes de doenças infecciosas, os métodos de controle e profilaxia e métodos de diagnóstico microbiológico de interesse médico; ● Reconhecer os mecanismos de ação dos antimicrobianos, bem como os mecanismos bioquímicos e genéticos relacionados com a resistência; ● Implantação de manual de apoio teórico; ● Saber o comportamento dos seres microscópicos e qual a influência com a vida humana ● Saber diferenciar os seres microscópicos pelas suas categorias e assim diferenciar sua ação com o ser humano 		
Bibliografia Básica		
LUIZ B. TRABULSI e FLÁVIO ALTERTHUM. Microbiologia .5 ed. Atheneu, 2009. DUNLAP; MADIGAN; MARTINKO. Microbiologia de Brock .12ª Ed. Editora: Artmed. 2010 . PELCZAR JR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia: conceitos e aplicações . Tradução de Sueli Yamada, Tania Ueda Nakamura, Benedito Prado Dias Filho. Revisão técnica de Celso Vataru Nakamura. São Paulo: Makron Books, 1996. 524 p. 1 v. <u>Díaz, R., Gamazo, C, y López-Goñi, I. Manual práctico de Microbiología</u> . 2ª edición. Masson, S.A.. Barcelona, 1999.		
Bibliografia Complementar		
TORTORA et al. Microbiologia . Artmed, São Paulo, 2011. PELCZAR, Jr. et al. Microbiologia – Conceitos e Aplicações volI e II . Makron Books, São Paulo, 1997. Microbiologia 3ª Ed. . Ed. Atheneu, 1999. AZEVEDO, J.L. Genética de Microrganismos . Ed. Universidade Federal de Goiás, 1998. MARIANGELA, CR., et al. Microbiologia Prática – Roteiro e Manual – Bactérias e		

Fungos. Ed. Atheneu, 2002.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Farmácia	Disciplina: Noções de farmacologia	
	Módulo: I	
Total de Horas: 90 horas	Aulas Teóricas: 90 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>É a relação dos medicamentos com seu uso em seus efeitos no organismo humano de acordo com o grupo de atuação.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os mecanismos envolvidos na interação droga-organismo (receptor), bem como os possíveis efeitos indesejáveis das drogas. ● Conhecer as aplicações e o mecanismo de ação das diferentes substâncias endogenamente, comparando seus efeitos nas diferentes patologias e analisar a ação dos respectivos fármacos utilizados no tratamento de várias patologias. ● Saber as diferenciações dos medicamentos de acordo com as classes e grupos de atuação no organismo. 		
Bibliografia Básica		
<p>B. G. Katzung. <i>Farmacologia Básica e Clínica</i>. 10 ed., Lange, São Paulo, 2007. H. P. Rang, M. M. Dale e J. M. Ritter. <i>Farmacologia</i>. 5 ed. (3a. tiragem revista), Elsevier, Rio de Janeiro, 2005. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Goodman & Gilman. McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda. 2006.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>Princípios de Farmacologia. A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia. GOLAN, David E. e col. Guanabara Koogan, 3ª edição, 2009 Farmacologia. Rang, H.P, Dale, M.M. Editora Guanabara Koogan, 5ª edição, 2004. Farmacologia Humana, Brody, Editora Elsevier, 4ª edição, 2006. Farmacologia Básica e Clínica. Katzung, B.G. Editora Guanabara Koogan, 10ª edição, 2010. Farmacologia. Silva, Penildon. Editora Guanabara Koogan, 7ª edição, 2010.</p>		

Módulo: II

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Farmácia	Disciplina: Biossegurança	
	Módulo: II	
Total de Horas: 80 horas	Aulas Teóricas: 80 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Biossegurança. Previsão e controle de materiais: recepção, limpeza, preparo, esterilização, acondicionamento e manutenção, dentro de critérios técnico-científicos, tendo em vista a administração das atividades da central de material e esterilização.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar o conceito, importância, as normas e medidas de biossegurança aplicadas pelos profissionais de saúde, preferencialmente ao farmacêutico. ● Desenvolver o interesse pela aplicação das normas e procedimentos em biossegurança, nas atividades desenvolvidas no Curso de Ciências Farmacêuticas; ● Capacitar os alunos para a utilização de técnicas de segurança no ambiente de laboratório. 		
Bibliografia Básica		
ANVISA RDC Nº. 306, de 07 de Dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Souza, Matheus M. Biossegurança no Laboratório Clínico. Editora Eventos. Teresópolis – Rio de Janeiro, 1998. Oda, L. M. & Ávila, S.M. Biossegurança em Laboratórios de Saúde Pública. Ministério da Saúde – FIOCRUZ (Org/1998).		
Bibliografia Complementar		
Diário Oficial da União, Poder Executivo, de 10 de Dezembro de 2004. Disponível em: http://eegis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=13554&word=# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 17025: Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. Rio de Janeiro, 2005. BELLIA, V. Curso de Gestão Ambiental. Departamento de Geoquímica ambiental, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 1991. Apostilado CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente - Ministério do Meio Ambiente) Nº. 358 Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, 29 de Abril de 2005. Disponível em: http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35805.pdf		

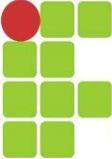
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Farmácia	Disciplina: Produção de Produtos Terapêuticos e Cosméticos	
Módulo: II		
Total de Horas: 100 horas	Aulas Teóricas: 100 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
<p>Introdução aos segmentos de cosméticos, higiene pessoal e perfumaria. Densidade, fusão de substâncias graxas, tensão superficial, tensoativos, saponificação, viscosidade, colóides e emulsões. Características anatômicas, histológicas, bioquímicas e fisiológicas da pele, couro cabeludo e pelos. Características farmacodinâmicas dos cosméticos. Desenvolvimento e lançamento de produtos. Propriedades físico-químicas das principais matérias-primas. Estabilidade. Incompatibilidades. Equipamentos. Embalagem. Assepsia e higiene. Atividades em Laboratório.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Caracterizar a produção de produtos terapêuticos e cosméticos. ● Estudar aspectos relativos a cosmetologia, como procedimentos estéticos e adequação cosmética ao biótipo cutâneo; ● Desenvolver conhecimentos sobre a produção, armazenamento, indicação e aplicação dos produtos terapêuticos. 		
Bibliografia Básica		
<p>PRISTA L.N.; FONSECA, A. Manual de terapêutica dermatológica e cosmetológica. 2.ed. São Paulo: Roca, 2002. PRUNIERAS, M. Manual de cosmetologia dermatológica. 2.ed. São Paulo: Andrei, 1994.</p> <p>TUBINO, Dalvio Ferrari. Manual de Planejamento e Controle da Produção. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>GURGEL, Floriano do Amaral. Administração do Produto. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BEZERRA, Sandra V.; REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos. São Paulo: Senac, 2004.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G; ALLEN Jr., L.V. Farmácia: formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6.ed. São Paulo: Premier, 2000.</p> <p>AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MAGALHÃES, João. Cosmetologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2000.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Farmácia	Disciplina: Informática Aplicada à Administração de Farmácias	
	Módulo: II	
Total de Horas: 60 horas	Aulas Teóricas: 36 horas	Aulas Práticas: 24 horas
Ementa do Programa		
<p>O processo de tecnologia da informação e comunicação na gastronomia. Teoria interpretativa e o fenômeno da comunicação. A teoria da informação. Tecnologia e sistemas estratégicos de informação. O desenvolvimento dos sistemas de informações. A tecnologia da informação como suporte da gastronomia e dos negócios. Representação, expressão e a simulação. Novos enfoques teóricos da tecnologia da informação e comunicação e gestão do conhecimento. Conceitos básicos de informática. A informática e sua aplicação na gestão de ambientes gastronômicos: receituários, fichas técnicas, POPS (Procedimentos Operacionais Padrão) e outros.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Mostrar que hoje o farmacêutico pode contar também com excelentes recursos para o auxiliar no atendimento aos pacientes na atenção farmacêutica, passando, desde o software que fornece um bulário on-line com banco de dados de interações medicamentosas, até os que automatizam o trabalho de preenchimento do Livro de Psicotrópicos. ● Esclarecer que vários registros referentes a farmacologia, poderão ser substituídos por software, que irá proporcionar um trabalho rápido, preciso e confiável. ● Explicar que o segmento farmacêutico vem experimentando mudanças no país há algumas décadas e são determinadas por um mercado em constante evolução tecnológica e com fortes tendências de crescimento. 		
Bibliografia Básica		
<p>CASTRO, Sérgio. Dominando a Informática. Rio de Janeiro: Brasport, 2000. MCHOES, Ann M. & FLYNN, Ida M. Introdução aos Sistemas Operacionais. Thomson Pioneira, 2002. SILVA, Mário G. Informática – Terminologia Básica. São Paulo: Érica, 2006.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CAPRON, Harriet L. & JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004. SANTOS, Aldemar de A. Informática na Empresa. São Paulo: Atlas, 2007. SCHROEDER, Isley R. Paradigma da Informática. São Paulo: Nobel, 2002. AGRASSO & ABREU. Tecnologia da Informação. São Paulo: Arte & Ciência, 2003. OLIVEIRA, Fátima B. de. Tecnologia da Informação e da Comunicação. Volume 2, São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007. SILVA FILHO, Cândido F. da & SILVA, Lucas F. Tecnologia da Informação e Gestão do Conhecimento. Campinas (SP): Alínea, 2005.</p>		

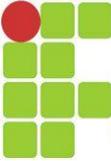
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Farmácia	Disciplina: Comercialização, estoques e atendimento ao cliente.	
	Módulo: II	
Total de Horas: 80 horas	Aulas Teóricas: 80 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Consolidar um processo de ensino-aprendizagem ao final do qual o aluno deterá atitudes, habilidades e conhecimentos referentes à Assistência Farmacêutica Comunitária, comercialização, atendimento ao cliente e estoques .		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar atendimento ao cliente com técnicas de abordagem pessoal ou à distância com habilidade de comunicação e de relacionamento e respeito aos princípios da ética. ● Aplicar a prática dos processos de comercialização na área farmacêutica e de drogarias. ● Consolidar ferramentas que favoreça o aluno tomar atitudes, habilidades e conhecimentos básicos referentes à administração de farmácias e drogarias, comercialização, atendimento ao cliente e estoques. 		
Bibliografia Básica		
<p>Santich, I e Moreno, C. R.: Curso de Administração de Sistemas de Abastecimento de Medicamentos Essenciais. Organização Pan-Americana de Saúde, 1.ª ed. Brasília, 1994.</p> <p>Nunes, J.T e da Silva, L.A.: Assistência Farmacêutica: Instruções técnicas para sua Organização. Ministério da Saúde. 1.ª ed. Brasília, 2001.</p> <p>PAES DA SILVA, M.J. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Edições Loyola, 2002.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>MALDONADO, M.T.; CANELLA, P. Recursos de relacionamento para profissionais de saúde: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2003.</p> <p>SMAEL, J.C. O médico e o paciente: breve história de uma relação delicada. São Paulo: Queiroz, 2002.</p> <p>MALDONADO, M.T.; CAMELLA, P. Recursos de relacionamento para profissionais de saúde: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais. São Paulo: Reichmann & Affonso, 2003.</p>		

Módulo: III

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Farmácia	Disciplina: Controle de Qualidade	
	Módulo: III	
Total de Horas: 80 horas	Aulas Teóricas: 80 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Organização de laboratórios de controle de qualidade, certificado de análise das propriedades físicas e químicas de produtos farmacêuticos e cosméticos; organização do laboratório de produtos farmacêuticos e cosméticos; organização do laboratório de controle biológico e microbiológico; padronização biológica de medicamentos, controle biológico de produtos farmacêuticos e cosméticos; métodos estatísticos e aplicados ao controle de qualidade.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver princípios gerais dos sistemas de controle de qualidade ● Desenvolver a aprendizagem dos sistemas de organização, planejamento, implantação e avaliação de programas de controle de qualidade na indústria farmacêutica; ● Realizar controle estatístico de qualidade. 		
Bibliografia Básica		
<p>Manual de Controle de Qualidade das Matérias Primas Vegetais para Farmácia Magistral. Pharmabooks ,copyrightc2009,by Caroly Mendonça Zanella Cardoso.</p> <p>Paladini, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática / Quality management: theory and practice. São Paulo; Atlas; 2010. 339 p. tab.</p> <p>GURGEL, Floriano do Amaral. Administração do Produto. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2001</p> <p>Texto para Discussão (TD) 397: Gestão da qualidade: evolução histórica, conceitos básicos e aplicação na educação, Longo, Rose Mary Juliano. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BALLESTRA ALVAREZ, Maria Esmeralda (coord.). Administração da Qualidade e da Produtividade – Abordagem do Processo. São Paulo Atlas, CAMPÓS, Vicente Falconi. TQC – Controle da Qualidade Total. Belo Horizonte: FCO-UFMG,</p> <p>PALADINI, E., P. Gestão da Qualidade. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>NOGUEIRA, R. P., Perspectivas da Qualidade em Saúde, Qualitymark Editora, Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>ANTÓNIO, Nelson Santos (1991), Qualidade – teoria e prática, Lisboa, Edições Silabo.</p> <p>BERNILLON, B. CÉRUTTI, O. (1990), Qualidade Total – implementação e gestão, Lisboa, Lidel – Edições Técnicas.</p>		

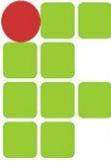
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Farmácia	Disciplina: Dispensação de Produtos Farmacêuticos e Correlatos	
	Módulo: III	
Total de Horas: 80 horas	Aulas Teóricas: 80 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>História, conceito, objetivo, estrutura e organização hospitalar; história, conceito, atribuições, estrutura e organização da farmácia hospitalar; padronização de medicamentos: a comissão de Farmácia e Terapêutica; padronização de materiais médico-hospitalares; aquisição, armazenamento e controle qualitativo e quantitativo de estoque de produtos farmacêuticos; dispensação farmacêutica; o laboratório de Farmacotécnica; cálculo de fracionamentos e diluições; nutrição parenteral; antimicrobianos; infecções hospitalares: conceitos, epidemiologia, custos, prevenção e atribuições da Farmácia Hospitalar; informatização; administração e relações humanas.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentar o conceito, importância, as normas e medidas de dispensação de produtos farmacêuticos e correlatos. ● Sensibilizar o aluno sobre as atribuições, a estrutura e organização da farmácia hospitalar; padronização de medicamentos: a comissão de Farmácia e Terapêutica; ● Desenvolver noções de informatização; administração e relações humanas. 		
Bibliografia Básica		
<p>Dicionário de Especialidades Farmacêuticas DEF 96/6 7 Editora de Publicações Científica Ltda. Rio de Janeiro.</p> <p>Lachman, L.; Lieberman, H.A. e Kaning, J.L. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica - Volumes I e II. Fundação Calouste Gulberkian – Lisboa, 2001.</p> <p>MANUAL PARA A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A CONTROLE ESPECIAL, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA.</p> <p>Medicamentos controlados: perguntas frequentes. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/controlados/perguntas_frequentes.htm>. Acesso em 20 nov. 2012.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>Pinto, T.J.A. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. São Paulo. Ed Atheneu. 2000.</p> <p>Ansel, H.C.; Popovich, N.G. e Allen Jr., L.G. Farmacotécnica: Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos - 6ª edição, Editora Premier – Baltimore, 1999.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n o 44 de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 18 ago. 2009.</p>		

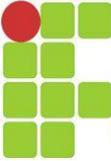
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Farmácia	Disciplina: Legislação farmacêutica e sanitária	
	Módulo: III	
Total de Horas: 80 horas	Aulas Teóricas: 80 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
Conhecimento da legislação normativa vigente no que tange a produção, comercialização, prescrição, informação e dispensação de medicamentos, bem como introduzir a legislação do sistema de saúde e da vigilância sanitária, além de abordar os aspectos éticos da profissão farmacêutica.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecimento da legislação normativa vigente. ● Delinear os princípios acerca da legislação farmacêutica e sanitária. ● Desenvolver conhecimentos sobre a Legislação pertinente à Vigilância Sanitária de Medicamentos e Correlatos; de criação dos Conselhos Regionais e Federal de Farmácia; Introdução à ética – princípios e valores; ● Código de Ética da Profissão. 		
Bibliografia Básica		
ALVES-COSTA, E. Vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde. São Paulo: Hucitec, 1999. ROZENFELD, S. Fundamentos da vigilância sanitária. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. BARROS, J.A.C. Políticas farmacêuticas: a serviço dos interesses da saúde. Brasília: UNESCO, 2004.		
Bibliografia Complementar		
BUENO, E. À sua saúde: a vigilância sanitária na história do Brasil. Brasília: ANVI SA, 2005. NEGRI, B. O Sistema Único de Saúde em dez anos de desafio. São Paulo: obravime, 2002. Conselhos Federal e regionais de Farmácia. Associações, Sindicatos e Sociedades (Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960).		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Farmácia	Disciplina: Homeopatia	
	Módulo: III	
Total de Horas: 80 horas	Aulas Teóricas: 80 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
<p>Saber os conceitos básicos da homeopatia, seus princípios fundamentais, legislação e normas de utilizar, ética e politicamente, os conhecimentos técnicos e científicos relacionados a manipulação farmacêutica, os insumos inertes e ativos e toxicidade, compreendendo a particularidade no modo de tratamento, são aspectos essenciais a formação do farmacêutico.</p>		
Objetivos		
<p>Objetivo geral: Desenvolver conhecimentos sobre o histórico e os conceitos básicos da homeopatia. Controle de qualidade do medicamento homeopático.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver conhecimentos sobre a preparação e aplicação do medicamento homeopático; ● Coleta do material de origem animal, vegetal e mineral; ● Escalas e métodos; ● Controle de qualidade do medicamento homeopático. 		
Bibliografia Básica		
<p>Cairo, N. Guia de Medicina Homeopática, 21ª ed., São Paulo, Ed. Liv. Texeira, 1981. Silva, J.B. Farmacotécnica Homeopática Simplificada, 1ª Ed., Imprinta, Rio de Janeiro, 1977. – ABFH, 3ª ed., 2003. Costa, R. Homeopatia Atualizada, 1ª ed., Editora Vozes, Petrópolis, 1980.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>Farmacopeia Homeopática Brasileira, Andrei Ed., São Paulo, 1977. Lathoud. Matéria médica Homeopática, Editorial Albatroz, Buenos Aires, 1980. Fontes, O.L. Farmácia Homeopática: Teoria e Prática, Ed. Manole, 2001.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Farmácia	Disciplina: Ética Profissional	
	Módulo: IV	
Total de Horas: 80 horas	Aulas Teóricas: 80 horas	Aulas Práticas: -
Ementa do Programa		
Fundamentos da ética. Legislação profissional. Código de ética. A ética na venda e atendimento.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Conscientizar o aluno acerca de sua responsabilidade enquanto profissional da área de Farmácia, bem como o dever de observância dos preceitos ético-profissionais. ● Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica; ● Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico. 		
Bibliografia Básica		
BOFF, Leonardo. Ética e Moral - A busca dos fundamentos. Editora Vozes.2003. 128 p.		
BOFF, Leonardo. Saber cuidar – Ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.		
CAVALCANTI, Clóvis. Desenvolvimento e natureza . CORTEZ. 2001.		
Bibliografia Complementar		
CHIAVENATO, Júlio José. Ética Globalizada & Sociedade de Consumo . Editora MODERNA. 1998.		
SOUZA, Heleno Maia. A Natureza o homem e a economia . UNB. 1999.		
Sá, Antônio Lopes de. Ética geral e profissional . 6ª ed. Editora Revista dos Tribunais, São Paulo, 2008.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Farmácia	Disciplina: Saúde Coletiva	
Total de Horas: 80 horas	Módulo: IV	
	Aulas Teóricas: 80 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
O homem e o meio ambiente. Condições socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais. Processo de Saúde-doença-cuidado. Vigilância em Saúde.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilizar os alunos em relação à saúde da comunidade, da família e do indivíduo. ● Desenvolver conhecimentos em política de saúde; ● Desenvolvimento e organização das comunidades; ● Análise crítica da organização política e comunitária. 		
Bibliografia Básica		
ENKINS, C. D. Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
SENAC. Fundamentos da Saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.		
CAMPOS, G. W. S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2006.		
Bibliografia Complementar		
FIGUEIREDO; TONINI. SUS E PSF para enfermagem- práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Paulo: Yendis, 2008.		
CAMPOS, G.W.S. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz, 2006.		
LUZ, M. T. Novos saberes e prática em saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2005.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Farmácia	Disciplina: Epidemiologia	
	Módulo: IV	
Total de Horas: 80 horas	Aulas Teóricas: 80 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
Origem e fundamentos conceituais da epidemiologia. Estudo de metodologia empregada em epidemiologia. Coleta e análise de dados epidemiológicos.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Fornecer subsídios para a compreensão do processo saúde/doença, para a análise e avaliação dos determinantes do processo saúde-doença, assim como para a solução dos problemas de saúde em populações. ● Compreender as relações, as características e o significado social das principais doenças transmissíveis reconhecendo a vigilância epidemiológica e sanitária como método de prevenção e controle; ● Compreender a transição epidemiológica e seu significado para contexto atual das doenças transmissíveis. 		
Bibliografia Básica		
ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Introdução à Epidemiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. FLETCHER, R. W.; FLETCHER, S. E. Epidemiologia clínica: elementos essenciais . Porto Alegre: Artmed, 2006.		
Bibliografia Complementar		
JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . Porto Alegre: Artmed, 1999. ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde . 5 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. PEREIRA, M.G. Epidemiologia: Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	
Curso: Técnico em Farmácia	Disciplina: Primeiros Socorros	
	Módulo: IV	
Total de Horas: 80 horas	Aulas Teóricas: 80 horas	Aulas Práticas:
Ementa do Programa		
<p>Atribuições do profissional de saúde no suporte básico de vida. Atendimento de urgência e emergência em traumas, ferimentos, queimaduras, afogamento, choque elétrico, desmaios, crise convulsiva, estado de choque, intoxicação, envenenamento e corpos estranhos no organismo.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> ● Capacitar os alunos para a realização de procedimentos básicos do primeiro atendimento. ● Informar sobre as medidas a serem tomadas, bem como o que não deve ser realizado, evitando-se assim o agravo da vítima; ● Atuar com eficiência nas situações de urgência/emergência definidas no conteúdo programático. 		
Bibliografia Básica		
<p>COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado: PHTLS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 451 p. ISBN 85-352-1362-7</p> <p>HAFEN, Karen, Frandsen. Brent, Keith, Kathyr. Primeiros Socorros para estudantes. Manole, 2002, 7.^a edição.</p> <p>MARTINS, Herlon Saraiva, Pronto Socorro: Diagnóstico e Tratamento em Emergências. Ed:2008, São Paulo.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>SCHETTINO, Guilherme; MATTAR JUNIOR, Jorge; CARDOSO, Luiz Francisco; MATTAR JUNIOR, Jorge; TORGGGER FILHO, Francisco. Paciente crítico: diagnóstico e tratamento. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>ERAZO, Manual de Urgências em Pronto-Socorro. Ed. Guanabara-Koogan, 8^o Ed., 2006, Rio de Janeiro.</p> <p>MICHEL, Osvaldo. Guia de Primeiros Socorros. Ed. Ltr, 2002, São Paulo.</p> <p>MARINO, Paul L.. Compêndio de UTI. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>		

d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores foram definidos a partir das orientações descritas no Título III, do Capítulo I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (BRASIL, 2012).

Será facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas já cursadas e nas quais obteve aprovação, bem como de saberes profissionais desenvolvidos em seu itinerário profissional e de vida.

Vale salientar, conforme o Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante poderá ser promovido desde que esteja diretamente relacionado com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional em questão e que tenham sido desenvolvidos:

- ✓ em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ✓ em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- ✓ em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- ✓ por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os interessados deverão protocolar requerimento específico, obtido na secretaria do câmpus, dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar.

O aproveitamento poderá ser obtido por dois procedimentos: por meio de análise da documentação comprobatória ou por meio da aplicação de exame de proficiência. No

primeiro modo, será realizada análise da equivalência de conteúdos programáticos e de cargas horárias das disciplinas. Nesse caso, o requerimento deverá estar acompanhado do histórico escolar e do conteúdo programático das disciplinas cursadas, os quais serão submetidos à análise prévia de um docente indicado pelo coordenador.

O exame de proficiência será constituído de prova escrita e/ou prática ou outro instrumento de avaliação pertinente.

Caberá ao Coordenador designar banca examinadora especial para:

- ✓ estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o estabelecido nesse Projeto Pedagógico;
- ✓ definir as características da avaliação e determinar sua duração;
- ✓ elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

As datas de requerimento para Exame de Proficiência, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do Calendário Escolar. O discente que obtiver um rendimento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação, sendo registrado no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando-se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso. Vale salientar que o discente deverá frequentar as aulas da(s) disciplina(s) da(s) qual requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos

Neste item são apresentados de forma sumária os componentes da infraestrutura física, os equipamentos que compõe os ambientes educacionais do curso e demais materiais que poderão estar à disposição dos estudantes. Salienta-se que, caso o curso seja ofertado fora do município-sede do câmpus, o parceiro demandante será o responsável por providenciar toda a infraestrutura física e equipamentos necessários ao adequado funcionamento do curso.

O curso deve disponibilizar biblioteca com acervo adequado para consulta e empréstimo aos alunos, laboratórios com equipamentos e suprimentos necessários ao desenvolvimento das situações de ensino-aprendizagem, salas de aula com mobiliário adequado e recursos multimídias para alunos e professores.

f) Metodologias de ensino

As metodologias de ensino utilizadas no curso valorizarão:

- ✓ as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- ✓ os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- ✓ o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- ✓ o uso das TICs; e
- ✓ o uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade

Este curso técnico poderá promover a integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada. Acredita-se que assim, os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pelo mercado de trabalho atual.

A fim de promover a articulação com a sociedade, serão firmados convênios e parcerias entre o IFMG e a comunidade produtiva local, como também com o setor público, com o objetivo de fomentar a realização de estágio, visitas técnicas e eventos. Espera-se, por

meio desta articulação, contribuir para a promoção do desenvolvimento local de forma contínua e sustentável.

O estágio supervisionado será opcional e realizado nos termos da Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004 e Lei nº 11.788 de 2008. Esta atividade contará também com regulamento próprio da instituição e terá as seguintes características:

- ✓ carga horária mínima de 120 horas;
- ✓ realização em concomitância com o curso;
- ✓ realização no 3º semestre do curso;
- ✓ máximo de 6 horas diárias;
- ✓ idade mínima de 16 anos completos na data de início do estágio;
- ✓ orientação tanto por um supervisor de estágio do câmpus (professor) quanto por um supervisor de estágio da empresa (profissional da área), os quais acompanharão o aluno estagiário especialmente sobre questões relacionadas às atividades realizadas - especialmente a relação existente entre as disciplinas cursadas no curso técnico e as atividades realizadas no estágio – e frequência; e
- ✓ avaliação realizada pelos dois supervisores de estágio e pelo próprio aluno estagiário.

h) Estratégias de apoio ao discente

Os estudantes do curso poderão contar com uma rede de assistência estudantil e orientação educacional a ser disponibilizada de acordo com critérios estabelecidos pelo PRONATEC.

IV. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

a) Avaliação dos discentes

Os critérios de aprovação, reprovação e progressão parcial dos alunos matriculados nos cursos técnicos ofertados por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) observará as regulamentações gerais do Regimento de

Ensino do IFMG. Contudo, tais regulamentações serão adequadas às especificidades dos cursos ofertados no âmbito do programa, adotando os critérios descritos a seguir.

O processo avaliativo será contínuo e cumulativo, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o processo sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, inciso V, da lei nº 9394/96). Funcionará como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem e também como princípio para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos alunos. Para tanto, serão adotadas estratégias como: tarefas contextualizadas, diálogo constante com o aluno, utilização de conhecimentos significativos e esclarecimentos sobre os critérios que serão utilizados nas avaliações. Nesse sentido, o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- ✓ prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- ✓ inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- ✓ manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- ✓ utilização funcional do conhecimento;
- ✓ divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- ✓ utilização dos mesmos procedimentos de avaliação para todos os alunos;
- ✓ apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;
- ✓ estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- ✓ correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades; e
- ✓ relevância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A frequência às aulas e demais atividades programadas, para os alunos regularmente matriculados, é obrigatória (Art. 47, § 3º, da lei nº 9394/96). A justificativa de faltas só será permitida nos casos previstos em lei.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas, bem como divulgar os resultados. Será considerado aprovado, ao final de cada semestre, o aluno que, após todo o processo de avaliação, tiver nota final igual ou superior a 60% em cada disciplina cursada e tiver 75% de frequência da carga horária total do período letivo do módulo em que estiver matriculado.

A nota final será composta pela média aritmética simples de duas notas parciais. Cada nota parcial, no valor de cem pontos, deverá ser constituída de no mínimo dois instrumentos avaliativos, cada um no valor máximo de cinquenta pontos.

Aos alunos de menor rendimento, serão oferecidas estratégias de recuperação como a monitoria e o atendimento individualizado do professor. Além disso, os alunos contarão com etapas de recuperações parcial e final. Cada recuperação consistirá de uma prova no valor de cem pontos que versará sobre tópicos já abordados na etapa em questão. Para cômputo de notas parciais e final, prevalecerá sempre a maior pontuação obtida. Cada recuperação parcial acontecerá durante o período letivo do módulo no qual o aluno estiver matriculado e dentro da carga horária de cada disciplina.

Após a recuperação, caso o aluno ainda apresente aproveitamento insuficiente, terá direito aos Estudos Independentes em até duas disciplinas se possuir frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do período letivo (Resolução 41/2013, Conselho Superior do IFMG). Deverá também apresentar média maior ou igual a quarenta pontos e inferior a sessenta pontos.

Os Estudos Independentes contarão com dois instrumentos avaliativos: um trabalho no valor de vinte pontos e uma prova escrita no valor de oitenta pontos sobre todo o conteúdo da disciplina. A entrega do trabalho e a realização da prova acontecerão em períodos determinados pela Coordenação Adjunta, necessariamente após o encerramento da disciplina. A nota final do aluno na disciplina somente será substituída pela nota obtida nos Estudos Independentes, se esta for maior que aquela e até o limite de sessenta pontos.

Se o aluno obtiver 60% de aproveitamento em todas as disciplinas, mas possuir frequência global inferior a 75% no período letivo será reprovado e excluído do curso. O estudante que for reprovado em duas ou mais disciplinas no módulo em curso estará

automaticamente reprovado e não poderá cursar nenhuma disciplina do módulo seguinte.

O aluno reprovado por rendimento em apenas uma disciplina, isto é, possuir aproveitamento entre 40 e 59% e frequência mínima de 75% do total da carga horária do período letivo no módulo em que se encontrar matriculado, será considerado apto à progressão parcial, ou seja, a cursar o módulo seguinte em sistema de dependência. O estudante deverá então solicitar a dispensa das disciplinas em que obteve aprovação a fim de cursar somente a disciplina em que foi reprovado. A possibilidade do estudante efetivamente cursar a disciplina pendente fica condicionada à oferta da mesma em cursos do PRONATEC.

b) Avaliação dos docentes

Semestralmente será realizada uma avaliação, sob a responsabilidade do setor pedagógico, na qual os alunos, gestores e servidores técnico-administrativos serão solicitados a avaliar os professores. Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, cumprimento da jornada de trabalho, postura profissional, dentre outros.

Os dados tabulados serão analisados pelo setor pedagógico e disponibilizados aos professores. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar o professor em sua prática docente.

c) Avaliação do curso

A avaliação do curso terá por finalidade orientar decisões que visem seu aprimoramento ao analisar as potencialidades e fragilidades do mesmo com vistas a atingir parâmetros de qualidade no processo educacional,

Constituirá objeto de avaliação permanente no curso a consecução dos objetivos propostos no projeto pedagógico, tendo em vista o perfil e as competências do egresso; as instalações e equipamentos disponibilizados a discentes e docentes; a adequação da

formação dos docentes às disciplinas por eles ministradas; os índices de reprovação e evasão.

A avaliação do curso será realizada pela equipe pedagógica por meio de reuniões sistemáticas e eventuais ao longo do semestre e deverá observar as sugestões de toda a equipe responsável pela oferta do mesmo, além das críticas e sugestões dos discentes e dos parceiros envolvidos.

Com base nas avaliações realizadas, esse projeto poderá ser modificado, sempre que necessário, a fim de garantir a qualidade do processo educacional.

d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso

Além dos elementos expostos acima, uma vez por semestre, sob a responsabilidade do setor pedagógico, o Curso Técnico em Farmácia e seu corpo docente serão avaliados com base nos seguintes objetos:

- plano de ensino;
- projetos orientados pelo docente;
- produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- autoavaliação docente;
- sugestões e críticas dos discentes; e
- sugestões e críticas dos próprios docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Orientações para a elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFMG**, Belo Horizonte, nov. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento de Ensino**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, 21 de setembro de 2012.

_____. Lei 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm. Acesso em 09 set. 2014.